

# Arte & agenda

## Sem fronteiras para o Gogol Bordello



Gogol Bordello, vindo diretamente do Rock in Rio, faz única apresentação hoje no Opinião

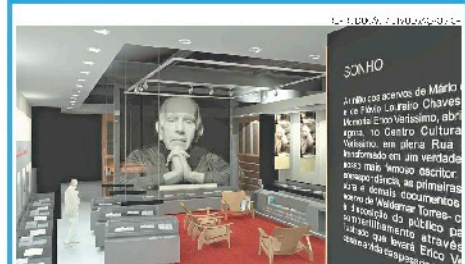
■ DANIEL SOARES

A banda intrigante e celebrada à cultura do mundo. Foi assim que, em recente entrevista, o equatoriano Pedro Drazo se referiu ao Gogol Bordello, grupo de "punk cigano" que faz única apresentação hoje, a partir das 23h, no Opinião (José do Patrocínio, 834). Pedro está desde 2005 no ban da bilheteria pelo ticketeiro Eugene Hütz, um americano de origens ciganas radicado em Los Angeles, fil de Chico Science e Nação Zumbi, que morou no Rio de Janeiro e era presença constante no noturno boêmio da Lapa, onde até funk carioca aprendeu. O crítico, alemão, espanhol, Rússia, Etiópia, Israel, Trinidad e China são países que estão repre-

sentados na formação do Gogol, referendo ao escritor russo Nikolai Gogol, e o Bordello vem da tradição, em italiano, para bordel. A mistura provocativa, por vezes obscena, mas carregada de posicionamento político, principalmente em relação aos indígenas, permeia quase todo o trabalho da banda. Eugene pode cantar, na mesma música, em espanhol, espanhol, inglês e russo e ainda assim se fazer entender.

O Gogol vem ao Brasil para mostrar o recente álbum, "Eura Vela Conspiracy", disco que está sendo considerado como o mais melódico de carreira. As guitarras rápidas e pesadas e o bardo tem espaço, mas há muito mais melodia, como em "Maledrimo", comandada pelo violão de Eugene, que lembra muito

"Alcohol", brado cético do disco "Super Barana". Além, foi na época do lançamento deste, em 2007, cara pultados pelo hit "Wonderlust King", que o grupo esteve pela primeira vez no Brasil, no Tim Festival, onde Eugene invocou até Alceu Valença, com "Marena Triplena". A banda voltou ao Brasil em 2012 para o Lollapalooza. Sábado, no Rock in Rio, dividiu palco Smuse com Lenny e cantou "O Mundo" e "Vagabundo Russo", de Zeca Baleiro, além de "Alzira e a Corde", de Lenine. O show de hoje abre com discotecagem de Fredi "Cherobyl" Eucaris, o guitarrista da Comunidade Niu Jiu. Fredi e Eugene discotecaram no Rio e há a promessa de trabalho conjunto. "A levada vai ser tipo baile funk cigano", disse à época Fredi.



Cerca de 3 mil itens compõem o acervo exposto no Centro

### Abre Memorial com valioso acervo de Erico Verissimo

O Memorial Erico Verissimo, com abertura hoje, às 12h, no Centro Cultural (H-Andradas, 1223), é composto por mais de 3 mil itens de arte: de "O Tempo e o Vento", divididos entre mais de 34 volumes originais, manuscritos, correspondências, desenhos, fotos, capas, vídeos e filmes. A coletânea organizada em dois andares, oferece ao visitante a possibilidade de conhecer originais de obras como "Lantornhas", a novela "Noite", o segundo livro de "O Tempo e o Vento", "O Retrato", o segundo volume de "So e de Clarinete", e o espaço Manquinato, dedicado às crianças.

Além serão mostrados os detalhes do processo de trabalho do escritor, como as raturas de seus textos feitas à mão, em diferentes cores a cada edição. Outra curiosidade sobre Verissimo é que ele cedeu "hava" perscragens e L-gas, desegando a elaborar mapa da cidade fictícia, onde se passa "Incidente em Antares", exposto em 3D. No 2º andar, será exibida uma linha do tempo, construída a partir de recortes iconográficos, que traça um paralelo entre acontecimentos históricos e a vida do escritor. O Memorial também contará com espaço destinado a estudos e pesquisas tanto para acadêmicos como para o público em geral.

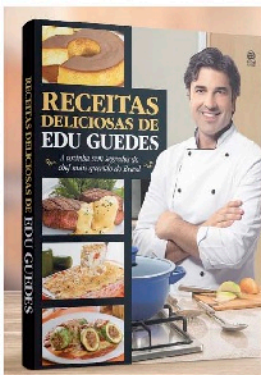
### Diálogo da prática pictórica

Manilce Corona e Raquel Magalhães inauguram "Pintura", no Ateliê Sistêmica (Independência, 745), hoje, às 19h. Compõem-se 30 obras, a exposição coloca em diálogo trabalhos que exploram a prática pictórica e partir de imagens, lendo o texto visualmente o registro fotográfico.

Manilce ultrarrealista, a fundou do movimento registro, de fotografar e abstrair com pinturas em andamento. A abstração presente nesta nova série e que, nos anos '90s, servia de cenário para as pequenas figuras, agora levantando questões inéditas. As obras de Raquel partem de fotos encontradas em diferentes meios, de forma que resultam em imagens formadas a partir de outras pré-existentes, com modo o auster, conhecido a partir do traço.

### Pelas paisagens de Bogotá

Bogotá é o protagonista da exposição "Lo que He Visto en Bogotá", do jornalista Marcelo Cavalcanti da Silveira, com abertura hoje no Museu da Ufrgs (Ovalado Araújo, 27/1). As imagens foram captadas em duas viagens que fez à capital colombiana. O profissional, que cursa Mestrado em Ufrgs, conhece Bogotá com olhos de aprendiz, retornando em 2012 por uma semana e em fevereiro último, por 10 dias, como estagiário no Claustro de São Augustin. Seu foco principal é a arquitetura, hábito histórico, onde estão suas mais fortes lembranças. Ruas estreitas, a presença da arquitetura e os museus são o objeto da exposição. A visitação segue até 14 de março do próximo ano, de segunda a sexta, das 9h às 18h.



## PARA QUEM GOSTA DE SE AVENTURAR NA COZINHA, CHEGOU O MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA.

Receitas Deliciosas de Edu Guedes.  
A cozinha sem segredos do chef mais querido do Brasil.

De R\$ 39,90  
Por R\$ 33,90  
para assinantes do Correio\*\*.

Adquira\* já o seu pelo (51)3216.1600 ou na loja do Correio do Povo, na Rua dos Andradas, 954. (De segunda a sexta, das 9h às 18h)

\*Empacotado do mesmo estoque. \*\*Cresce o valor para não assinantes.

Entretenimento  
CORREIO DO POVO